



## O ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: aproximações e contribuições do PIBID no papel da docência

Nayanne Vitória Matias Araújo<sup>1</sup>

Maria Letícia Belarmino da Silva,<sup>2</sup>

Mônica Xisto Ribeiro de Sena<sup>3</sup>

Laís Stheffany Cabral da Silva<sup>4</sup>

Marcela Natalia lima de Figueirêdo<sup>5</sup>

### RESUMO

O relato presente se insere no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma Escola estadual de Referência em Ensino Médio na cidade de Caruaru-PE. E teve como objetivo, apresentar os aprendizados e aproximações de estudantes do PIBID com a docência por meio do ensino do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física. A descrição desta experiência se fundamenta em uma abordagem qualitativa e descritiva, por meio das observações das atividades durante os meses de março a julho de 2025, sobre orientação da professora supervisora. A experiência pedagógica teve como foco o ensino da ginástica competitiva e não-competitiva nas aulas de Educação Física, em suas dimensões históricas, sociais e culturais. Esta experiência foi o primeiro contato das pibidianas com a prática docente sistematizada, exigindo adaptações metodológicas e sensibilidade às especificidades do contexto escolar. As aulas foram estruturadas com base em metodologias que integravam teoria e prática por meio da utilização de textos, vídeos, apresentação de slides, rodas de conversa e seminários temáticos. O planejamento das aulas contemplou diversas estratégias, incluindo apresentações teóricas, exercícios práticos de percepção corporal e debates em grupo as distintas modalidades de ginástica. Para facilitar a conexão com os alunos e despertar maior interesse, optou-se por relacionar os conteúdos com suas vivências cotidianas, assim como no uso de uma linguagem atrelada à realidade juvenil. A interação com os alunos, a prática reflexiva e a constante reavaliação das estratégias didáticas permitiram aprofundar a compreensão sobre o papel social da Educação Física e sobre a abordagem crítica na formação de sujeitos autônomos e conscientes. Em síntese, a vivência revelou um campo enriquecedor e recompensador, pois permitiu instigar nos

estudantes um senso crítico sobre o conhecimento em ginástica. Essa vivência expandiu horizontes e solidificou uma compreensão acerca do papel social dos professores.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, 2023142098@app.asc.es.edu.br ;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, 2024142354@app.asc.es.edu.br

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, 2023142063@app.asc.es.edu.br

Especializada do Curso de **Educação Física**, monicaxisto@gmail.com

<sup>4</sup> Mestrada pelo Curso de **Educação Física** da Universidade de Pernambuco Federal - UPE, marcelafigueiredo@asc.es.edu.br





**Palavras-chave:** PIBID; Docência; Educação Física; Ginástica.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar contribui para a formação integral dos estudantes ao promover

práticas corporais em suas dimensões históricas, sociais e culturais, sendo a ginástica um conteúdo relevante por desenvolver consciência corporal, socialização e reflexão crítica. Este relato de experiência foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma Escola Estadual de Referência em Ensino Médio de Caruaru-PE, entre março e julho de 2025, constituindo o primeiro contato das pibidianas com a docência sistematizada. O objetivo foi relatar aprendizados adquiridos por meio do ensino da ginástica competitiva e não competitiva, articulando teoria e prática em aulas fundamentadas em metodologias participativas, que incluíram textos, vídeos, rodas de conversa, seminários e práticas corporais. Trata-se de uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em observações e registros pedagógicos. Os resultados demonstraram maior interesse e criticidade dos estudantes em relação ao conteúdo, além de proporcionar amadurecimento profissional às pibidianas. Em síntese, a experiência mostrou-se enriquecedora por fortalecer a identidade docente e reafirmar a relevância da ginástica como conteúdo pedagógico na Educação Física escolar.

O início da docência pode resultar em grandes desafios a serem compreendidos e abordados. Nesse contexto, um dos fatores cruciais para o ensino da ginástica escolar é a comunicação entre professor e aluno, e vice-versa. Por isso, é fundamental que essa comunicação seja clara e igualitária, visando um entendimento mútuo e contínuo.

A ginástica é um ato crítico que proporciona grande aprendizado corporal e sociocultural. Ao transmitir o conteúdo, a linguagem se torna de suma importância, pois permite ao professor alcançar os diversos contextos em que cada aluno vive. O objetivo de vivenciar a ginástica é expandir o senso crítico dos estudantes, promovendo um processo de autoconhecimento e aprofundamento sobre o assunto. A vivência em sala de aula permite que os alunos percebam a aplicação da ginástica em suas rotinas, ampliando seus conhecimentos e tornando-os sujeitos ativos de sua própria aprendizagem. Quando bem orientados, os alunos inserem a ginástica como uma forma de expressão e cultura.

É possível constatar que a docência nos estágios iniciais é um ponto desafiador, que requer adaptações específicas e criatividade. Tardif (2014) afirma que a docência se desenvolve em





um âmbito prático, no qual o professor vivencia as verdadeiras facetas da escola, tornando a realidade mais próxima e ajustável para a sala de aula.

De acordo com Freire (2019), a educação se constrói por meio de diálogos, nos quais o aprendizado é um processo conjunto entre alunos e professores. Nessa perspectiva, a linguagem pode ser ajustada por fatores sociais e pela mediação da própria comunicação.

A comunicação com os discentes foi de suma importância para a estruturação do ensino, adaptando-se à linguagem dos mesmos e aproximando-os do processo educativo. Essa comunicação pode ser ajustada por fatores sociais, sendo uma ferramenta essencial para a construção da aprendizagem dos alunos, pois contribui para a criação de sentidos e para o fortalecimento do vínculo pedagógico. O uso da palavra, do gesto e do exemplo torna-se fundamental na mediação do conhecimento, sobretudo em conteúdos como a ginástica, que exigem vivência, sensibilidade e abertura ao novo.

A ginástica, na vida dos alunos e na docência, tem uma função essencial na construção do senso crítico corporal. Para os estudantes, representa o conhecimento teórico e o aprendizado de uma modalidade que possibilita explorar o próprio corpo como instrumento de expressão, superação de limites e construção de identidade. Além disso, a vivência da ginástica no ambiente escolar permite uma compreensão mais ampla das manifestações culturais corporais, estimulando o respeito à diversidade e à pluralidade de corpos e movimentos.

Do ponto de vista docente, o ensino da ginástica exige planejamento intencional, sensibilidade pedagógica e domínio técnico-metodológico. É por meio dessa prática que o professor pode promover experiências significativas, articulando teoria e prática, e estimulando a participação ativa dos alunos. A construção de aulas dinâmicas, inclusivas e contextualizadas fortalece a identidade docente e amplia o repertório pedagógico, favorecendo uma atuação crítica e reflexiva diante das realidades escolares.

Assim, tanto para alunos quanto para professores, a ginástica se revela como uma prática transformadora, capaz de contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes de seus corpos, seus direitos e seus papéis sociais. Sua presença no currículo escolar, portanto, deve ser valorizada não apenas como uma técnica corporal, mas como uma linguagem rica em significados e potencialidades educativas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) demonstrou ser uma iniciativa fundamental para a construção da identidade profissional dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento de diversas competências no ambiente escolar. O programa possibilita aos licenciandos maior domínio sobre os conteúdos abordados, além de favorecer a elaboração de planejamentos eficazes, a realização de adaptações nas aulas e o uso de estratégias didáticas adequadas à realidade da docência. Também promove a capacitação para o trabalho colaborativo com outros professores, proporcionando vivências enriquecedoras e experiências significativas.

Além disso, o PIBID favorece o amadurecimento pessoal e profissional dos bolsistas ao criar espaços de reflexão contínua sobre a prática docente. As discussões coletivas, orientações





pedagógicas, observações de aulas e elaboração de intervenções permitiram que as pibidianas compreendessem melhor o papel social do professor e a importância de uma atuação comprometida com a transformação da realidade escolar.

Ao trabalhar com a ginástica enquanto conteúdo pedagógico, o programa também ampliou o repertório metodológico das pibidianas, incentivando a utilização de recursos diversos e abordagens participativas que dialogassem com o universo dos estudantes. Essa experiência prática fortaleceu a convicção de que a educação, quando pautada no respeito, na escuta e na criatividade, é capaz de promover aprendizagens significativas e emancipadoras.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado nas vivências das pibidianas no contexto escolar. A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma Escola Estadual de Referência em Ensino Médio situada na cidade de Caruaru-PE, no período de março a julho de 2025. Participaram da experiência as pibidianas bolsistas do subprojeto de Educação Física, a professora supervisora da escola e os estudantes do ensino médio. O foco da prática foi o ensino da ginástica, em suas vertentes competitivas e não competitivas, considerando dimensões históricas, sociais e culturais.

Os procedimentos metodológicos envolveram observações sistemáticas, registros reflexivos, planejamento e execução de aulas, realizadas sob orientação da professora supervisora. Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados recursos como textos, vídeos, apresentações em slides, rodas de conversa, seminários temáticos e práticas corporais, com o intuito de articular momentos teóricos e práticos.

A análise da experiência ocorreu de forma reflexiva e interpretativa, a partir da identificação das potencialidades, desafios e aprendizados construídos no processo. Assim, buscou-se evidenciar o papel formativo do PIBID na aproximação com a docência, bem como a relevância da ginástica enquanto conteúdo pedagógico da Educação Física escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**





O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, representa um importante diferencial para a formação inicial de professores no Brasil. Direcionado a estudantes de licenciatura a partir do primeiro período, o programa oferece uma experiência concreta com a realidade da educação básica desde os primeiros momentos da graduação. Essa vivência proporciona o desenvolvimento de habilidades, reflexões e progressões fundamentais para o exercício da docência, promovendo uma articulação entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. Os pibidianos têm contato com realidades diversas, tanto na rede municipal quanto na estadual, o que fomenta experiências formativas ricas e contínuas. Esses encontros com o cotidiano escolar desenvolvem a capacidade reflexiva dos participantes, elemento central na constituição do professor crítico e transformador.

A perspectiva autobiográfica de Barros (2021) enriquece o debate ao evidenciar o impacto pessoal e profissional do PIBID na trajetória dos bolsistas. Para o autor, o programa não se limita à oferta de uma oportunidade prática, mas constitui um espaço de reflexão crítica e construção da identidade docente. Sua análise demonstra que essa experiência formativa é decisiva para a consolidação do compromisso dos futuros professores com a profissão e a transformação social.

A experiência, afinal, qual o sentido da experiência? O sentido de experiência pode ser compreendido como algo que nos acontece, nos afeta e provoca mudanças em nós. Ao vivenciarmos determinadas situações, somos formados e transformados por elas. Apenas quem vive a experiência está aberto a essa transformação (Bondía, 2002). Ninguém nasce sabendo ser professor. A pessoa se torna professor com o tempo, através das experiências que vive no trabalho. Programas como o PIBID são importantes porque dão aos futuros professores experiências práticas. Essas vivências ajudam muito no crescimento profissional deles. Ao longo da carreira, o professor passa por diferentes fases e vai aprendendo na prática. É fazendo o trabalho de professor, se adaptando e aprendendo, que ele realmente se forma como profissional. Como se pode observar, são muitas as contribuições que o PIBID realiza para a formação de professores. O programa se torna um projeto corroborando com princípios emancipatórios, considerando vários contextos de formação e valorizando o saber dos professores que estão nos espaços escolares como co-formadores.







A formação docente é um processo que envolve tanto o domínio de conteúdos quanto o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e reflexivas. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se enquadra como um espaço de aproximação entre o ensino superior e a escola básica, proporcionando aos estudantes experiências na área da licenciatura que acrescentam de forma positiva na identidade profissional futura e no aperfeiçoamento da prática educativa. De acordo com Tardif (2014), o saber docente é constituído pela articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e o contexto sociocultural em que o professor atua, o que ressalta a importância de vivências formativas oferecidas por programas como o PIBID.

Na área da Educação Física, a docência é muito mais que o ensino de técnicas corporais; ela invade um lugar de papel formativo, focado na análise crítica das práticas corporais e dos seus significados no contexto social. Segundo Darido e Rangel (2018), o ensino da Educação Física escolar deve contemplar a dimensão cultural do movimento humano, fomentando a análise dos valores e suas repercussões, sentidos e significados das diferentes expressões corporais. Assim, a ginástica é mais do que simplesmente movimentos motores; ela é uma prática inserida em contextos históricos e sociais específicos, sendo construída e compreendida como uma expressão cultural.

A ginástica escolar, quando trabalhada pedagogicamente, possibilita o desenvolvimento da consciência corporal, da coordenação motora de forma independente e fortalece a cooperação entre os alunos, realizando atividades em grupo. Para Ayoub (2003), o ensino da ginástica deve ser orientado por objetivos educativos que considerem o corpo como expressão, linguagem e forma de interação com o mundo.

De acordo com Nascimento e Farias (2019), a articulação entre teoria e prática é indispensável para que o ensino da Educação Física contribua para a formação integral do aluno, integrando aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Ademais, as práticas desenvolvidas por nós pibidianas, ao unirem aulas teóricas, vídeos, e práticas, Refletem a busca por uma estratégia didática, por uma metodologia que valoriza a vivência dos movimentos, de acordo com a contextualização do conteúdo.

Assim, uma pesquisa que dá base a este relato enxerga a formação em Educação Física como um espaço dedicado à formação crítica e reflexiva. Nesse contexto, o ensino de ginástica





surge como uma ferramenta para enriquecer a percepção dos alunos em relação ao corpo e às suas diversas manifestações culturais, ao mesmo tempo em que apoia o amadurecimento profissional dos estudantes de licenciatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita, nos estágios iniciais da docência, um contato direto com a educação física escolar. Com foco na ginástica escolar, este estudo aborda as ginásticas competitivas quanto as não competitivas, articulando a teoria e a prática. Isso demonstra a importância de vivências bem planejadas e contextualizadas, que se complementam para favorecer o senso crítico e corporal dos alunos.

As metodologias utilizadas tiveram diversas vertentes, o que enriqueceu a pesquisa e trouxe variados pontos de vista para os discentes. As práticas incluíram atividades corporais de ginástica na parte prática e na parte teórica com vídeos, slides e rodas de conversa. Nesses momentos, todos puderam expor seus conhecimentos, o que de suma importância para socialização e novas formações de opiniões de forma crítica.

Um dos resultados observados durante o processo do PIBID foi a maior participação dos alunos quando conseguiam correlacionar a prática da ginástica com suas vivências pessoais. Esse vínculo gerou um maior entendimento sobre o assunto e, consequentemente, um melhor engajamento nas aulas, por conseguirem entender com maior facilidade os assuntos abordados.

Além da conexão com as experiências pessoais, foi perceptível um maior engajamento dos alunos quando a linguagem utilizada em sala de aula se aproximava da realidade juvenil. Ao se identificarem com o conteúdo e a forma de abordá-lo, os mesmos tiveram um foco diferencial nas aulas com maior engajamento e dedicação para entender os assuntos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, evidenciou diferenças do antes e o após das pibidianas que estiveram no programa, trabalhando o crítico, reflexivo e o desenvolvimento do professor, conseguindo trazer para a vida docente





dos pibidianos e desenvolvendo novas praticas e estrategias pedagogicas, promovendo aprendizagem constante no decorrer das intervenções do Pibid.

Ao demonstrar metodologias centradas no dialogo, foi possivel observar uma participação maior dos alunos ao adptar a linguagem para a realidade dos mesmos e ajudando na prendizagem dos mesmos com maior compreensao dos conteudos que foram abordados da ginastica escolar, tendo a comunicação como elemento fundamental para o processos da aprendizagem dos alunos como meio de transmissao de conhecimento como uma ponte de estudos e saberes coletivos.

## REFERÊNCIAS

**AYOUB, Antônio Salim.** *Ginástica como conteúdo da Educação Física escolar*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

**BRASIL. Ministério da Educação. Edital MEC/CAPES/FNDE nº 1, de 2 de janeiro de 2007.** EDITAL MEC/CAPES/FNDE Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID 2007. Institui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –

**BRASIL.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/programas/pibid>. Acesso em: 18 out. 2025.

**BONDÍA, Jorge Larrosa.** Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782002000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782002000100003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 jun. 2025.

**BARROS, Edson Nonato Oliveira.** **A importância do PIBID para a formação profissional do professor: narrativas autobiográficas**. 2021. 56 f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/123456789/12345>. Acesso em: 20 jun. 2025.

**DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Élide Aparecida.** *Ensino da Educação Física escolar: sentidos sociais do movimento humano*. São Paulo: Phorte, 2018

**FREIRE, Paulo.** *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

**LIBÂNEO, José Carlos.** *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**OLIVEIRA, Valeska Fortes de; PEREIRA, Vanessa Silva.** A formação docente e a experiência do PIBID na Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 387–395, 2016.

**PIMENTA, Selma Garrido.** *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2017.







**SCHÖN, Donald A.** *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**NASCIMENTO, Ana Paula da; FARIAS, Alison de.** Articulação entre teoria e prática na formação em Educação Física. *Revista Educação Física em Foco*, v. 10, n. 2, p. 123-135, 2019.

**TARDIF, Maurice.** *Saberes docentes e formação profissional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014

**ZEICHNER, Kenneth M.** *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

